

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
COLÉGIO POLITÉCNICO DA UFSM
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE
COOPERATIVAS**

**A EDUCAÇÃO COOPERATIVA NA FORMAÇÃO DO
TECNÓLOGO EM GESTÃO DE COOPERATIVAS DO
COLÉGIO POLITÉCNICO DA UFSM: UM ESTUDO DE
CASO**

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

Rosana Moreira Cantarelli

**Santa Maria, RS, Brasil
2014**

A EDUCAÇÃO COOPERATIVA NA FORMAÇÃO DO TECNÓLOGO EM GESTÃO DE COOPERATIVAS DO COLÉGIO POLITÉCNICO DA UFSM: UM ESTUDO DE CASO

Rosana Moreira Cantarelli

Trabalho Final de Graduação apresentado ao Curso Superior de
Tecnologia em Gestão de Cooperativas do Colégio Politécnico da
UFSM, como requisito parcial para obtenção do grau de
Tecnólogo em Gestão de Cooperativas

Orientador: Prof^a. Dr^a. Márcia Lenir Gerhardt

**Santa Maria, RS, Brasil
2014**

**Universidade Federal de Santa Maria
Colégio Politécnico da UFSM
Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas**

**A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova o Trabalho Final de Graduação**

**A EDUCAÇÃO COOPERATIVA NA FORMAÇÃO DO TECNÓLOGO
EM GESTÃO DE COOPERATIVAS DO COLÉGIO POLITÉCNICO DA
UFSM: UM ESTUDO DE CASO**

elaborado por
Rosana Moreira Cantarelli

como requisito parcial para obtenção do grau de
Tecnólogo em Gestão de Cooperativas

COMISSÃO EXAMINADORA:

Márcia Lenir Gerhardt, Profª. Drª.
(Presidente/Orientadora)

Moacir Bolzan, Dr. (UFSM)

Aier Tadeu Gabriel Morcelli, Me. (UFSM)

Santa Maria, 17 de janeiro de 2014.

RESUMO

Trabalho Final de Graduação
Colégio Politécnico da UFSM
Universidade Federal de Santa Maria

A EDUCAÇÃO COOPERATIVA NA FORMAÇÃO DO TECNÓLOGO EM GESTÃO DE COOPERATIVAS DO COLÉGIO POLITÉCNICO DA UFSM: UM ESTUDO DE CASO

AUTOR: ROSANA MOREIRA CANTARELLI
ORIENTADOR: MÁRCIA LENIR GERHARDT
Santa Maria, 17 de janeiro de 2014.

O presente artigo aborda um estudo realizado no curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativas do Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria. Objetivou-se, por meio de um estudo de caso, investigar como o Curso de Gestão de Cooperativas da UFSM está trabalhando a Educação Cooperativa na formação do Tecnólogo em Gestão de Cooperativas. Para a realização da investigação foram realizados questionários abertos para os alunos e egressos do curso. Concluiu-se que o Curso de Gestão de Cooperativas está formando Gestores de Cooperativas bem capacitados, no que se trata a Educação Cooperativa, porém percebe-se uma necessidade de conexão entre teoria e prática.

Palavras-chave: Educação. Cooperativismo. Educação Cooperativa.

ABSTRACT

THE COOPERATIVE EDUCATION IN TRAINING OF TECHNOLOGIST IN MANAGEMENT OF COOPERATIVES OF COLEGIO POLITECNICO AT UFSM: A STUDY CASE

AUTHOR: : ROSANA MOREIRA CANTARELLI

LEADER: MÁRCIA LENIR GERHARDT

Santa Maria, January, 17th of 2014

This article approaches a study performed in the course of Technology in Management of Cooperative of Colégio Politécnico at Universidade Federal de Santa Maria. The objective was, through a study case, to investigate how the Course of Management of Cooperative of UFSM is working the Cooperative Education in the training of Technologist in Management of Cooperatives. To performed the search, open questionnaires were applied to students and graduates of the course. It is concluded that the Course of Management of Cooperatives is training Managers of Cooperatives well able, about the Cooperative Education, but it is perceived a need of relation between theory and practice.

Keywords: Education. Cooperative. Cooperative Education.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	07
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	08
3	METODOLOGIA.....	12
4	DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS.....	13
4.1	O Curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativas do Colégio Politécnico da UFSM.....	13
4.2	Educação Cooperativa.....	20
4.3	Teoria-prática.....	22
	CONCLUSÃO.....	24
	REFERÊNCIAS.....	25
	APÊNDICES.....	27
	ANEXOS.....	28

1 INTRODUÇÃO

O cooperativismo é um movimento que a partir do social transforma pessoas. Pessoas estas que, muitas vezes, se encontravam sem nenhuma perspectiva de melhoria de vida. E através da união de esforços, muitas famílias transformaram suas vidas.

O movimento cooperativista teve como marco inicial os Pioneiros de Rochdale, na Inglaterra. Em 1844, 28 tecelões em meio à Revolução Industrial, exaustos com as condições precárias de trabalho que passavam nas fábricas, decidiram constituir uma Cooperativa de Consumo. Os princípios e os valores adotados pelos Pioneiros de Rochdale são a base do Cooperativismo atual.

No Brasil, o Cooperativismo chegou em 1902, através do Padre Theodor Amstad, que instalou no Rio Grande do Sul as primeiras Cooperativas de crédito e agrícola.

No passado eram pequenas cooperativas, com poucos associados. Mas essa realidade mudou, e está mudando ainda mais e de forma muito rápida. Atualmente, segundo dados da Organização das Cooperativas Brasileiras - OCB - (2013), em 2012 o ano encerrou com 6.587 cooperativas, 10,4 milhões de associados, gerou 304 mil empregos e obteve US\$ 6 bilhões com exportações.

Neste mesmo período, o Rio Grande do Sul contabilizou 512 cooperativas, mais de 2 milhões de associados e aproximadamente 52 mil empregados.

E para que o movimento continue crescendo forte e ajudando cada vez mais famílias, é necessário que existam profissionais capacitados e que estejam sempre prontos para atender os interesses dos associados. Além disso, é preciso, também, associados comprometidos e sabedores do seu importante papel dentro da organização cooperativa. E é através da Educação Cooperativa que esses pontos podem ser reforçados.

A Educação Cooperativa consiste em educar o associado em relação a sua função dentro da Cooperativa. Mostrar qual é seu verdadeiro objetivo, a importância da Cooperativa para o seu associado e vice versa.

Essa educação não é importante apenas para os associados, mas, também para os funcionários da Cooperativa. É necessário que os funcionários saibam detalhes específicos que somente uma Cooperativa possui.

Irion (1997, p.124), afirma que,

as cooperativas enfrentam duas dificuldades fundamentais – o despreparo dos associados para a cooperação e a dificuldade de preenchimento dos cargos de direção e do quadro de profissionais competentes com formação técnica específica para administração de cooperativas e com conhecimentos da cultura e da doutrina da cooperação.

Foi pensando nessa lacuna existente na qualificação de muitos profissionais que trabalham em Cooperativas ou que futuramente irão trabalhar que a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), através do Colégio Politécnico da UFSM, criou o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas.

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), o curso tem como finalidade formar um profissional comprometido com o desenvolvimento social, econômico e pessoal, estando qualificado a compreender o papel social das cooperativas, desenvolver, gerenciar e incentivar as diferentes atividades referentes ao associativismo, respeitando valores éticos, morais, culturais, sociais e ambientais.

Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo investigar como o Curso de Gestão de Cooperativas da UFSM está trabalhando a Educação Cooperativa na formação do Tecnólogo em Gestão de Cooperativas.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Quando fala-se em educação, a primeira imagem que nos vem é a escola, professores e alunos. O professor é detentor de toda sabedoria e o aluno o recebedor de uma parte desta sabedoria, ideia essa, distorcida e não mais cabível na sociedade contemporânea.

Se pararmos para analisar, construímos muito com nossos amigos, familiares, a sociedade em que vivemos. Isso que aprendemos fora da escola também é uma forma de educação e de construção do conhecimento.

Tem-se, ainda, resquícios da ideia de que o professor sempre sabe e tem razão de tudo. Mas é um engano, pois só há crescimento do aluno e do professor, no momento em que houver um diálogo entre ambas partes. A educação deve ser recíproca.

Vieira Pinto (1982) relata que:

A relação educacional é essencialmente recíproca, é uma troca de experiências, um diálogo (p.116). [...] O importante é deixar claramente estabelecida esta tese fundamental da teoria pedagógica crítica: no processo de educação não há uma desigualdade essencial entre dois seres, mas um encontro amistoso pelo qual um e outro se educam reciprocamente (p.118).

As concepções construídas na atualidade, que convive com o processo de internacionalização, onde cada um deseja manter sua cultura, suas crenças, seus direitos, sem muitas vezes perceber os seus deveres, faz com que se desenvolva uma criticidade maior a respeito da própria sociedade, da cultura, das políticas, dos valores.

De acordo com Freire (2011, p.39),

o educador já não é o que apenas educa, mas que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa”. Essa opinião de Freire pode ser entendida para todos os níveis de ensino, e convívio em sociedade.

Paulo Freire (2011) utiliza a expressão “educação bancária” para descrever a forma de ensino de muitos professores. Onde são “depositadas” informações no educando sem que haja uma indagação, uma reflexão sobre o assunto.

O professor ao educar deve considerar a realidade em que o educando vive, o conhecimento construído fora da escola. Para então juntar o aprendizado a ser trabalhado com o que já se sabe.

Para Libâneo (1998, p. 18),

ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. (...) Não há uma forma única nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar em que ela acontece e talvez nem

seja o melhor; o ensino escolar não é a única prática, e o professor profissional não é seu único praticante.

Ao pensar no cooperativismo, reporta-se a ideia de que a união desse aprendizado adquirido com a vivência de muitas pessoas é uma das características importantes para o crescimento do mesmo.

O cooperativismo é a união, é o trabalhar em conjunto, é saber que o resultado final não irá apenas mudar uma única vida, mas sim a vida de todas as pessoas que lutaram juntas.

A cooperativa é uma empresa constituída através da união de pessoas para realização de um objetivo em comum. A Aliança Cooperativa Internacional (ACI) define que cooperativa:

É uma associação autônoma de pessoas unidas voluntariamente para satisfazer suas necessidades econômicas, sociais e culturais comuns e aspirações através de uma empresa de propriedade comum e democraticamente gerida. (SESCOOP-RS, 2013).

No cooperativismo existem princípios que são bases orientadoras para as sociedades cooperativas. Conforme a legislação brasileira (Lei 5.764/71) são sete os princípios, isto é, a adesão voluntária e livre; a gestão democrática pelos associados; a participação econômica dos associados; a autonomia e Independência; a educação, formação e informação; a intercooperação; o compromisso com a comunidade e a educação Cooperativa.

Na Adesão voluntária e livre; as Cooperativas são organizações voluntárias abertas para todas as pessoas aptas para usar seus serviços e dispostas a aceitar suas responsabilidades de sócio sem discriminação de gênero, social, racial, política ou religiosa.

Na Gestão democrática pelos associados; as Cooperativas são organizações democráticas controladas por seus sócios, os quais participam ativamente no estabelecimento de suas políticas e nas tomadas de decisões. Homens e mulheres, eleitos pelos sócios, são responsáveis para com os sócios. Nas cooperativas singulares, os sócios têm igualdade na votação; as Cooperativas de outros graus são também organizadas de maneira democrática

Na Participação econômica dos associados eles contribuem equitativamente e controlam democraticamente o capital de sua Cooperativa. Parte desse capital é

usualmente propriedade comum da Cooperativa para seu desenvolvimento. Usualmente os sócios recebem juros limitados sobre o capital, como condição de sociedade. Os sócios destinam as sobras para os seguintes propósitos: desenvolvimento das Cooperativas, apoio a outras atividades aprovadas pelos sócios, redistribuição das sobras, na proporção das operações.

Na Autonomia e Independência as Cooperativas são organizações autônomas de ajuda mútua. Entrando em acordo operacional com outras entidades, inclusive governamentais, ou recebendo capital de origem externa, elas devem fazer em termos que preservem o seu controle democrático pelos sócios e mantenham sua autonomia.

Na Educação, formação e informação as Cooperativas oferecem educação e treinamento para seus sócios, representantes eleitos, administradores e funcionários para que eles possam contribuir efetivamente para o seu desenvolvimento. Também informam o público em geral, particularmente os jovens e os líderes formadores de opinião sobre a natureza e os benefícios da cooperação.

Na Intercooperação as cooperativas atendem seus sócios mais efetivamente e fortalecem o movimento cooperativo trabalhando juntas, e de forma sistêmica, através de estruturas locais, regionais, nacionais e internacionais, através de Federações, Centrais, Confederações etc.

No Compromisso com a comunidade as Cooperativas trabalham pelo desenvolvimento sustentável de suas comunidades, através de políticas aprovadas pelos seus membros, assumindo um papel de responsabilidade social junto a suas comunidades onde estão inseridas.

A Educação Cooperativa consiste em compreender qual o papel do cooperado dentro da Cooperativa, bem como o funcionamento da Instituição e suas particularidades.

A educação cooperativa, além de capacitar as pessoas a adquirirem um melhor conhecimento sobre o que é e exige a cooperação, sobre o que é a identidade específica das organizações cooperativas, visa igualmente atrair novos associados, reforçar e qualificar a participação dos cooperados, reciclar os funcionários para que eles possam ter um bom relacionamento com os coproprietários do empreendimento e, também, para conhecer melhor a organização na qual trabalham (SCHNEIDER, 2003, p. 15).

Compreender o cooperativismo, a educação cooperativa, os princípios do mesmo são fundamentos importantes para viver, conviver consigo e com o outro em

uma sociedade que é regida pelo capitalismo e necessita de uma maior humanização, o que pode ser possível por meio da educação, da educação cooperativa, do cooperativismo.

3 METODOLOGIA

O contexto metodológico da investigação, que se vinculou ao enfoque qualitativo. Minayo (1994, p. 22) afirma que “a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas”.

A pesquisa qualitativa visa descrever e decodificar os componentes de um sistema, de uma realidade que está sendo investigada. O contexto analisado foi o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas do Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria, portanto, a investigação expressou e traduziu os sentidos dos fenômenos atribuídos pelos participantes, diminuindo a distância entre teorias e dados, ação e contexto.

Os interlocutores convidados foram quinze educando, dentre eles egressos e matriculados. Desses quinze questionários enviados, retornaram somente quatro, o de um egresso e três matriculados no Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas. O estudo caracterizando-se com um estudo de caso. Utilizou-se como instrumento o questionário aberto para levantar os dados necessários na investigação.

Foram utilizados também, como fonte de informações, os documentos legais como o PPC (Projeto Pedagógico do Curso) que dão amparo às instituições bem como aos cursos. Dessa forma, a análise documental foi importante uma vez que tratou-se de uma instituição que apresenta tais documentos em sua organização.

Os documentos constituem também uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentem afirmações e declarações do pesquisador. Representam ainda uma fonte “natural” de informação. Não são apenas uma fonte de informação contextualizada, mas surgem num determinado contexto e fornecem informações sobre esse mesmo contexto (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 39).

Objetivando investigar como o Curso de Gestão de Cooperativas da UFSM está trabalhando a Educação Cooperativa na formação do Tecnólogo em Gestão de Cooperativas fez-se um estudo básico, descritivo analisando-se documentos oficiais (PPC, 2009) e foi realizado um questionário com educandos e egressos do curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativas do Colégio Politécnico da UFSM.

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Para investigar como o curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativas está contemplando a formação dos seus alunos com relação à educação cooperativa, foi realizado um questionário onde alunos do curso e egressos puderam expressar suas opiniões a respeito do tema e utilizou-se o PPC do curso para analisar os amparos legais do curso.

Para fazer a análise, respeitando os preceitos éticos, os sujeitos ouvidos foram nomeados por letras (A, B, C, D). Durante o processo investigativo observou-se o surgimento de categorias, essas balizaram a análise dos dados levantados, tanto documentais como empíricos. A fala dos sujeitos está representada em *itálico*.

As categorias observadas no campo empírico foram duas, isto é, a educação cooperativa e teoria-prática. A discussão, dos dados levantados está estruturada apresentando-se inicialmente a descrição do curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativas do Colégio Politécnico da UFSM e na sequência discute-se a partir das categorias levantados durante o fazer investigativo.

4.1 O Curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativas do Colégio Politécnico da UFSM

O Curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativas da UFSM teve início no segundo semestre letivo de 2009, com a finalidade de formar um profissional de nível superior, qualificado a compreender o papel social das cooperativas,

desenvolver, gerenciar e incentivar as diferentes atividades referentes ao associativismo, respeitando valores éticos, morais, culturais, sociais e ambientais.

Para a elaboração do curso, o mesmo teve amparos legais. De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC, 2009, p. 01), esse rege que:

O Projeto Pedagógico foi elaborado tendo como marco legal as normas e estruturas contidas na resolução UFSM nº. 017/2000 que trata do Projeto Pedagógico na UFSM, no Parecer CNE/CES nº. 436/2001, Resolução CNP/CP nº. 3 de 18 de dezembro de 2002, Lei 9.394/96, Decreto nº. 5.154 de 23 de Julho de 2004 e Portaria do MEC nº. 10, de 28 de Julho de 2006.

Processo Seletivo atual na UFSM é constituído pelo Processo Seletivo Seriado e pelo Processo Seletivo Único¹. Os professores são funcionários públicos, concursados, com formação na área do curso, afins e da educação.

As informações apresentadas no presente trabalho a respeito do Curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativas são baseadas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC, 2009) e respostas de questionários respondidos por alunos de diferentes semestres do curso, bem como um egresso.

Segundo o PPC (2009), o curso apresenta uma estrutura curricular composta por várias atividades necessárias para conclusão do mesmo, ou seja, um conjunto de competências gerais e específicas, estágio curricular obrigatório e um conjunto de atividades flexíveis (CCG's, ACG's).

Apresenta como objetivo geral (Anexo A) “oferecer formação profissional de nível superior para implantar e gerenciar atividades relacionadas às diferentes formas do associativismo, promovendo o desenvolvimento social, econômico e pessoal, dentro dos princípios éticos e morais” (PPC, 2009, p.01). Como objetivos específicos, pretende formar um profissional:

- capaz de trabalhar em equipe, nas atividades que envolvam as relações humanas, procurando o desenvolvimento social, econômico pessoal;
- em condições de nas atividades cooperativas, realizar a integração de competências de trabalho, aliada à mobilidade profissional, com sólidos conhecimentos teóricos e práticos;
- com conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias ao desempenho gerencial de cooperativas, dentro dos princípios éticos e da formação e respeito dos trabalhos em equipe que envolvam as relações humanas;

¹ Para maiores informações acessar:

http://www.coperves.ufsm.br/concursos/vestibular_2013/arquivos/vestibular_2013_programa_referencia_2013.pdf

- incentivador para a utilização dos princípios que regem a gestão de cooperativas;
- apto a aplicar os princípios básicos da gestão em cooperativas;
- com condições atitudinais e técnicas para a compreensão da importância da visão e do raciocínio estratégico na definição e implementação dos princípios básicos da gestão em cooperativas;
- em condições de identificar e aplicar as formas, os instrumentos e as técnicas aplicadas na gestão das cooperativas;
- entendedor do papel social das cooperativas;
- competente para utilizar e divulgar os princípios que regem a gestão de cooperativas;
- aberto às inovações permanentes, frente aos novos modelos de gestão e de organização;
- oferecer mais uma opção de profissionalização aos alunos que desejam ingressar na UFSM.
- proporcionar a formação de profissionais, atendendo à expectativa das clientelas e do mundo do trabalho.

Para que os objetivos do curso sejam alcançados, de forma que o educando tenha uma construção do conhecimento específico, visando saberes que atendam as necessidades profissionais e intelectuais como futuro profissional em Gestão de Cooperativas, o curso aconselha uma seqüência (Anexo B) para a realização das atividades.

Sendo constituído de 7 semestres no total do curso divididas em 31 competências², contém uma carga horária de 1.620 horas de aulas presenciais e 300 horas de estágio supervisionado.

O estágio supervisionado (com no mínimo 300 horas) acontece a partir do 5º semestre, e esse é realizado em organizações cooperativas. O estágio pode ser realizado em duas modalidades diferentes, conforme consta no Regulamento de Estágio do Curso (Anexo D),

Art. 3º - O estágio curricular do Curso Superior de Tecnologia em gestão de Cooperativas poderá ser realizado em apenas 1 (uma) das seguintes modalidades, conforme previsto no art. 5º. da Resolução CNE/CEB nº 01 de 21 de janeiro de 2004:

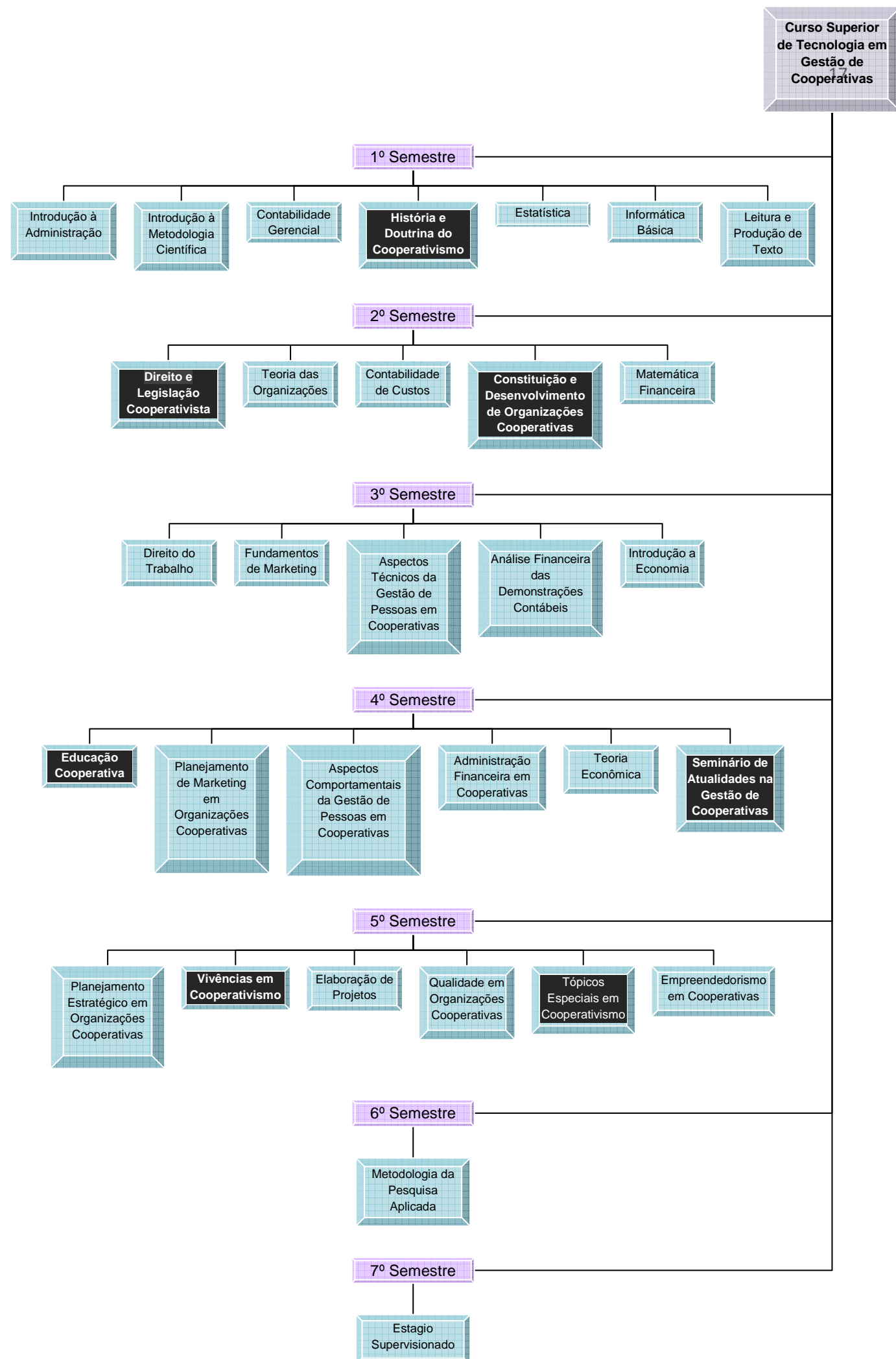
I – Estágio Profissional Obrigatório em uma cooperativa nacional ou internacional acordada previamente pelo Coordenador de Estágios, Professor Orientador e Acadêmico, cujo resultado deverá ser um Relatório de Estágio.

II – Estágio Sócio-Cultural ou de Iniciação Científica abrangendo orientação, coleta e análise de dados em cooperativa(s) nacional(is) e/ou internacional(is) acordado previamente pelo Coordenador de Estágios, Professor Orientador e Acadêmico, cujo resultado deverá ser um Artigo Científico.

² O Colégio Politécnico define o Componente Curricular como Competência.

O curso exige ainda, uma carga mínima de 120 horas de Componentes Curriculares de Graduação (CCG's) e carga mínima de 160 horas de Atividades Complementares de Graduação (ACG's).

As competências abordadas no curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativas estão representadas no organograma a seguir.



Ao analisar a estrutura curricular do curso em discussão, a educação cooperativa na formação do tecnólogo em gestão de cooperativas, foco desse estudo, é trabalhada de forma que o educando tenha uma construção sistemática do conhecimento nesse tópico de sua formação.

Isso é, no primeiro semestre, a competência História e Doutrina do Cooperativismo (Anexo C) (Carga Horária de 60h), tem como objetivo conceituar cooperativismo e associativismo, conhecendo seus princípios, formas, correntes, origem e inserções na sociedade.

Essa competência consiste em aulas teóricas, onde o aluno tem o primeiro contato com a teoria do cooperativismo.

No segundo semestre as competências que, entende-se trabalharem para a educação cooperativa, são o Direito e Legislação Cooperativa e a Constituição e Desenvolvimento de Organizações Cooperativas.

A competência de Direito e Legislação Cooperativa conforme PPC (2009) (Anexo C) (Carga Horária de 60h) pretende conhecer a legislação cooperativista e suas implicações na tomada de decisões em relação a gestão de cooperativas.

Nessa competência o aluno estuda a lei 5764/71, que rege todas as cooperativas.

Para que o profissional em cooperativismo possa refletir sobre a educação cooperativa na instituição cooperativa, bem como, nas comunidades, escolas e demais espaços, é fundamental que o mesmo tenha o conhecimento dos amparos legais do cooperativismo.

De acordo com Sena (2011, p.1),

A gestão compartilhada é extrínseca à cooperativa e a base para o sucesso da sociedade é investir na educação dos associados para o atendimento da natureza dessa gestão e possibilitar a reflexão e a conscientização sobre os diferentes papéis inerentes à função do gestor e as decorrentes responsabilidades de natureza ética, através de doutrina com princípios e valores, e legal normatizada pela Lei 5764/71. A formação cooperativista e a profissionalização do quadro de dirigentes contribuem para uma maior eficiência e eficácia da atuação dos gestores, sobretudo na construção de uma visão estratégica.

Para se desenvolver uma visão estratégica é importante a educação como instrumento de formação e qualificação. A educação, seja ela cooperativa ou não, ela possibilita ao cidadão informações necessárias para o desenvolvimento e condução de diferentes tarefas, da mesma forma que proporciona atitudes que

promovam a motivação, cooperação, crescimento e satisfação individuais ou em grupos, sejam pessoais ou profissionais possibilitando melhoria da qualidade de vida no trabalho e fora do mesmo.

A competência Constituição e Desenvolvimento de Organizações Cooperativas (Anexo C) (Carga Horária de 60h) propõe analisar as condições sociais e econômicas e desenvolver estratégias para a constituição de cooperativas.

Nessa competência o aluno tem que constituir uma organização cooperativa. Junto com outras pessoas, o aluno irá identificar o ramo de atividade, coletar os documentos necessários para fundação da cooperativa, bem como todo o amparo legal.

No quarto semestre aborda-se sobre a educação cooperativa trabalhando-se as competências de Educação Cooperativa e Seminário de atualidades na Gestão de Cooperativas.

A Educação Cooperativa (Anexo C) (Carga Horária de 30h) tem como objetivo gerar propostas de organização social e grupos específicos a partir da educação cooperativa. Competência onde o aluno tem que ler artigos específicos do tema, após a leitura é feita uma discussão em grupo sobre o tema.

No Seminário de Atualidades na Gestão de Cooperativas (Anexo C) (Carga Horária de 60h) tem-se como finalidade identificar e solucionar problemas relacionados à atualidade na gestão de cooperativas. A aula é trabalhada em cima de um simulador. A turma é dividida em grupos, onde cada grupo representa uma empresa. Cada participante do grupo representa um cargo dentro da empresa. Durante a simulação os participantes tem que estudar o mercado, os concorrentes, fazer investimentos, calcular custo e prazos. Todos os índices relacionados a uma empresa de verdade. Ganha o grupo que melhor manteve sua empresa no mercado.

Cabe ressaltar que a educação cooperativa fica intrínseca de forma geral nas discussões feitas, quando se discute a constituição de uma empresa, o mercado, concorrentes e investimentos, bem como temas gerais sobre o que constitui o cooperativismo.

No quinto semestre as competências que abordam o tema educação cooperativa compreendem nas Vivências em Cooperativismo e Tópicos Especiais em Cooperativismo.

Vivências em Cooperativismo (Anexo C) (Carga Horária de 30) analisa o ambiente organizacional de uma cooperativa, propondo e orientando o planejamento

estratégico. Nessa competência é ofertada uma viagem, onde o aluno tem a possibilidade de conhecer diversas cooperativas. A avaliação é através da construção de uma resenha abordando o que foi vivido na viagem. Se o aluno por motivos particulares não puder participar da viagem, ele tem a possibilidade de produzir um artigo.

Tópicos Especiais em Cooperativismo (Anexo C) (Carga Horária de 60h) identifica as tendências filosóficas no associativismo mundial e no Brasil e suas repercussões. O educando trabalha temas que envolvem o cooperativismo de forma ampla, isto é, a nível mundial e nacional, bem como atualidades legais das cooperativas de trabalhos, discutindo o processo de atualização das leis que amparam o cooperativismo.

Para Franz (2001, p.243),

a educação e a cooperação são duas práticas sociais que se processam de tal forma que, sob certos aspectos uma contém a outra. A educação é um processo social fundamental na vida dos homens. Na cooperação como processo social, produz educação, sendo, assim, a organização cooperativa, além de seus outros significados, também um lugar social de educação. Entrelaçam-se e potencializam-se a educação e a cooperação como processos sociais

Sendo a educação uma ferramenta importante na sociedade, é visível que a educação formal necessita de mudanças, essas que venham a contemplar, também, o cooperativismo no processo pedagógico. Para isso, é necessário que instituições de ensino, governos, políticas dialoguem com objetivos semelhantes.

De acordo com Brotto (2012), a cooperação no cotidiano da sala de aula é uma das formas para transformar a prática pedagógica e consequentemente desenvolver um ambiente e cidadãos com mais respeito pelas diferenças, ajuda mútua e com responsabilidade compartilhada.

4.2 Educação cooperativa

Para que um gestor possa administrar bem uma cooperativa e também observar e entender quais são as necessidades dos seus cooperados, é necessário que esse gestor tenha um bom conhecimento sobre o cooperativismo de forma

geral. Esse conhecimento necessário é mais bem entendido e aprendido através da Educação Cooperativa.

Foi perguntado aos alunos de Gestão de Cooperativas, se eles sentem-se preparados para trabalhar a Educação Cooperativa após sua formação?

O Sujeito B, que diz não estar preparado, afirma que o tema Educação Cooperativa deveria ser melhor trabalhado dentro curso, ou seja, *este assunto deveria ser mais explorado no curso, visto que é um assunto que considero extremamente importantes na formação do Gestor de Cooperativas, principalmente se for atuar como agente de desenvolvimento das cooperativas, atuando na função de extensionista do cooperativismo.*

O Sujeito D, que se diz totalmente preparado com relação ao tema, afirma que *nenhum curso deixa o formando preparado, mas a pessoa tem que se virar no mercado de trabalho, correr atrás de informações e pesquisar, continuar estudando e se qualificando / aprimorando em sua área de atuação.*

A Introdução ao Cooperativismo e sua história, particularidades do sistema cooperativista, constituição de uma organização cooperativista, leis que regem o sistema, foram temas abordados pelos sujeitos entrevistados.

De acordo com o Sujeito A, *os temas relacionados à educação cooperativa foram bem aplicados dentro do curso, como os princípios do cooperativismo, o papel do cooperado na cooperativa, e as responsabilidades do cooperado com a cooperativa.*

Para o Sujeito B, *os conteúdos propostos fornecem, embora com a necessidade de adaptações, o conhecimento básico para a compreensão do funcionamento da gestão nas cooperativas.*

O Sujeito C declara que não está preparado, isto é, nas suas palavras, *se esta for a minha área de trabalho, vou procurar me aprofundar nas formas de “ensinar” os assunto referentes a educação cooperativa.*

Analisando o ponto de vista dos Sujeitos entrevistados com relação às aulas trabalhadas durante os semestres do curso, que abordavam temas específicos do cooperativismo, reforçando a educação cooperativa, pode-se observar que foram competências importantes, que abrangeram assuntos relevantes para o crescimento do futuro Gestor de Cooperativas.

Analisando as respostas percebeu-se que houve uma divergência de idéias, pois, metade dos sujeitos entrevistados acreditam estar preparados e outra metade

afirmam não estar preparados para exercer atividades relacionadas a educação cooperativa.

Estar consciente de estar ou não preparado para desempenhar determinadas atividades é relativo visto a cultura que cada um é procedente, visto que somos fruto de uma grande diversidade, a educação vem contribuir para o desenvolvimento de uma cultura que se busca, utopicamente ou não, ser humanizadora.

Na opinião de Andrioli (2009, p. 02) a prática social da educação

é geradora de consciências e a formação da cultura humana é o que mantém ou transforma a estrutura da sociedade. Tanto a educação como a cultura são produtos históricos da ação humana e formam o que conhecemos por consciência, o resultado social da relação da humanidade com o ambiente e da relação desse ambiente transformado e reproduzido pelas diversas gerações com as gerações futuras.

Cabe ressaltar a importância da consciência de estar em constante formação, assim como afirmou anteriormente o Sujeito D ao referir-se de que é necessário estar sempre se qualificando.

4.3 Teoria-prática

Teoria-prática são dicotomias que caminham juntas e precisam ser discutidas juntas, uma não substitui a outra.

A teoria e a prática tem que se relacionarem entre si. Pois uma irá complementar a outra. O que estudamos na teoria busca-se contemplar na prática, o que nem sempre é possível devido a própria dicotomia entre uma e outra. “[...] a prática dá origem a novas finalidades para o ser humano, pois engendra novas idéias, que farão o homem ver, conhecer o mundo de maneira mais extensa, aprofundada e exata” (VIEIRA PINTO, 1969, p. 221).

Fazendo uma análise dos questionários aplicados aos Sujeitos entrevistados, pode-se perceber que as aulas teóricas foram bem administradas, porém no que se trata da aplicabilidade teórica houve ressalvas. Outros sujeitos não abordaram o tema visando a especificidade da teoria-prática e sim deram ênfase em sugerir outras disciplinas.

O Sujeito A, relata que *a base teórica está bem fundamentada, mas há algumas disciplinas relevantes que possui carga horária muito curta não permitindo o aprofundamento dos assuntos tratados, falta também um pouco mais de validação prática dos conhecimentos aplicados em aula.*

O Sujeito A ainda contribui dizendo que *acrescentaria disciplinas que valorizassem a vivências dentro das cooperativas, disciplinas que pudessem fazer com que o aluno enxergue com mais clareza como funciona os processos de gestão dentro de uma cooperativa.*

O Sujeito D reforça colocando que *acrescentaria a prática como estágio ou pesquisa de campo em que o aluno deveria ir numa instituição cooperativa e realizar alguma atividade.*

Quanto à prática e a importância dessa para o desenvolvimento do profissional como ser humano, essa se torna necessária para o desenvolvimento de si e conseqüentemente da sociedade, pois, ao transformar-se como cidadão, o indivíduo transforma o seu entorno. Nesse aspecto Vieira Pinto (1969, p. 220) coloca que:

O fundamento da prática encontra-se na necessidade da inclusão do homem no processo em que produz aquilo de que precisa, ao mesmo tempo se produzindo a si próprio, pelo acúmulo de conhecimentos que adquire. Para agir, deve ter prefigurada em idéias a situação em que se empenha, o aspecto da realidade que vai interrogar, e o valor da configuração que espera virá a receber. A vida humana no seu curso empírico e cotidiano é sempre prática, pois as situações não se repetem rigorosamente iguais, de modo que sempre existe a solicitação da compreensão racional para fazer frente às circunstâncias variáveis.

No Estágio constroem-se conhecimentos a partir de realidades diferentes, de uma prática amparada por um campo teórico estudado durante o curso. As experiências vividas em uma cooperativa, durante o cotidiano, um terreno desconhecido para alguns, são as aprendizagens mais inusitadas para a formação do tecnólogo em Gestão de Cooperativas, pois essas acontecem de diferentes maneiras e momentos inesperados, ou seja, atitudes e fatos que não são planejados.

CONCLUSÃO

O presente trabalho possibilitou investigar como o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativa está abordando a Educação Cooperativa na formação do Tecnólogo em Gestão de Cooperativas.

Referente às disciplinas relacionadas à Educação Cooperativa, pode-se observar que os assuntos tratados em aula foram e são de grande importância para a formação do Gestor de Cooperativas. Porém, os sujeitos da investigação apontam a necessidade, como qualquer outra área profissional, uma constante qualificação.

Ao analisar as falas dos participantes, pode-se verificar que existe uma necessidade de unir a teoria à prática. Verificou-se uma carência dos alunos, de comprovar na prática aquilo que é visto e discutido em aula.

Para sanar essa carência, é importante a criação de disciplinas com aulas práticas, estágios e pesquisas de campo durante o curso. A prática é necessária para o desenvolvimento humano, para relacionar a teoria estudada e o cotidiano, pois, através dela dá origem a novas idéias e um conhecimento diferente do mundo.

Pode-se concluir que este trabalho foi de grande importância, pois através dele foi possível identificar a visão dos alunos, das primeiras turmas concluintes, com relação ao Curso de Gestão de Cooperativas. Assim como, serviu para abrir caminhos à futuras análises, investigações e novas discussões a respeito da estruturação do curso Tecnólogo em Gestão de Cooperativas do Colégio Politécnico da UFSM.

REFERÊNCIAS

ACI – Aliança Internacional Cooperativa. Disponível em: <http://ica.coop/en/what-co-op/co-operative-identity-values-principles>. Acesso em: 10 de Dez de 2013.

ANDRIOLI, Antônio Inácio. A educação cooperativa numa perspectiva marxista. **Revista Espaço Acadêmico**. Dezembro 2009

BRASIL. **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas** . Resolução CNE/CP 3. Brasília, 2009.

BROTTO, F. **Pedagogia da Cooperação**. Disponível em: <HTTP://www.projetocooperacao.com.br/2009/04/14/a-pedagogia-da-cooperacao-construindo-um-mundo-onde-todos-podem-vencer>. Acessado em: 18 de Set de 2013.

FRANTZ, W. **Educação e Cooperação**: praticas que se relacionam. **Sociologias**, Porto Alegre,RS. Ano 3, nº6, julho/dez 2001, p242-264.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 50. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2011.

IRION, João Eduardo Oliveira. **Cooperativismo e economia social a pratica do cooperativismo como alternativa para uma economia centrada no trabalho e no homem**. São Paulo, SP: STS. 1997

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1998.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.) et al. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras. Disponível em: http://www.brasilcooperativo.coop.br/site/agencia_noticias/noticias_detalhes.asp?CodNoticia=13757. Acessado em: 11 de Dez de 2013

PINHEIRO, Raimundo Fonseca. A importância da Educação Cooperativa. Disponível em: http://www.fmb.edu.br/ler_artigo.php?artigo=100 Acessado em 06 de Jan de 2014.

SCHNEIDER, José Odelso. **Educação Cooperativa e suas práticas**. 1ª ed. São Leopoldo, RS: UNISINOS, 2003.

SENA, Alderico, O Bom Gestor de Cooperativa. Disponível em: <http://www.brasilcooperativo.coop.br/artigos> Acessado em 10 de Mar de 2011.

VIEIRA PINTO, Álvaro **Ciência e Existência**: problemas filosóficos da pesquisa científica. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.

_____, Álvaro. **Sete lições sobre educação de adultos**. São Paulo: Autores associados: Cortez, 1982.

APÊNDICE A – Questionário aplicado aos alunos e egresso do Curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativas

Questionário:

- 1) Com relação as disciplinas do Curso de Gestão de Cooperativas. Você acredita que os conteúdos propostos foram suficientes para uma boa formação do Tecnólogo em Gestão de Cooperativas? Justifique.
- 2) Se você pudesse interferir na estruturação do Conteúdo Programático do Curso, o que você acrescentaria ou excluiria?
- 3) Você se sente preparado para trabalhar a Educação Cooperativa? Justifique.
- 4) Quais competências mais abordaram sobre a Educação Cooperativa? Fale sobre cada uma delas.
 - Historia e Doutrina do Cooperativismo:
 - Constituição e Desenvolvimento de Organizações Cooperativas:
 - Direito e Legislação Cooperativista:
 - Seminário de Atualidades na Gestão de Cooperativas:
 - Vivências em Cooperativismo:
 - Educação Cooperativista:

Anexo A – Curso Superior de Tecnologia em Gestão de cooperativas – Objetivos

**Anexo B – Curso Superior de Tecnologia em Gestão de cooperativas –
Estratégias Pedagógicas / Estrutura Curricular**

**Anexo C – Curso Superior de Tecnologia em Gestão de cooperativas –
Sequência Aconselhada – 1º Semestre**

**Anexo C – Curso Superior de Tecnologia em Gestão de cooperativas –
Sequência Aconselhada – 2º Semestre**

**Anexo C – Curso Superior de Tecnologia em Gestão de cooperativas –
Sequência Aconselhada – 3º Semestre**

**Anexo C – Curso Superior de Tecnologia em Gestão de cooperativas –
Sequência Aconselhada – 4º Semestre**

**Anexo C – Curso Superior de Tecnologia em Gestão de cooperativas –
Sequência Aconselhada – 5º Semestre**

**Anexo C – Curso Superior de Tecnologia em Gestão de cooperativas –
Sequência Aconselhada – 6º Semestre**

**Anexo C – Curso Superior de Tecnologia em Gestão de cooperativas –
Sequência Aconselhada – 7º Semestre**

Anexo D – Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas